

LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A SURPRESA TÉCNICA

Pelo Capitão A. C. MUNIZ DE ARAGÃO

I — ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A SURPRESA

Os fatores, por excelência, construtores do êxito são:

- a surpresa;
- e a potência.

Só o primeiro permite que o menor número vença ao maior.

Na Guerra, só é batido, completamente, aquele que não sabe informar-se a tempo. Que não utiliza, convenientemente, os conhecimentos que possui sobre o adversário.

Aquele que se mantém ao corrente da situação. Que prevê as possibilidades do inimigo, pode manobrar de modo a obter vantagens reais. Não se deixa destruir, mesmo que disponha de meios insuficientes. Garante, sempre, tempo e espaço para manobrar. Conserva, em qualquer circunstância, a liberdade de ação.

O valor do imprevisto é de tal modo evidente, que não vale a pena insistir. E' inútil justificá-lo.

O inesperado é possível nos mais variados campos:

a — Político diplomático:

As relações que os neutros conservam com os beligerantes representam uma fonte de energias. A sua evolução deve ser estudada e acompanhada.

Na Guerra Italo-Etiope, a ação dos neutros causa sérios embaraços aos fascistas. Não é decisiva, visto que a superioridade dos peninsulares é gigantesca.

b — Econômico:

Realizado o equilíbrio entre as forças militares, a situação econômica é que decide. Possibilitando a satisfação das necessidades materiais dos exércitos e do povo, ao se tornar deficiente, determina a decadência moral da nação. Amortece a vontade de lutar.

Os Alemães, em 1918, são surpreendidos pelo fator econômico, que subestimaram. Não resistem a uma guerra de longa duração. Luta de desgasto.

c — Moral:

O valor real e o prestígio de que gozam os governos. As relações entre o Estado e a Nação. A mentalidade e as tendências do povo em face das cousas bélicas, etc., são dados necessários à orientação das operações.

A campanha da Grécia, no atual conflito, é um exemplo. Os Helenos surpreendem os adversários e o mundo com o heroísmo e a abnegação revelados.

Os Italianos, pela falta de entusiasmo e combatividade, desfazem os sonhos de imperialismo de Mussolini. Vinte anos não bastaram para transformar pacíficos artistas em vis agressores !

Os Ingleses, após Dunquerque, decepcionam os governantes de Vichy e os Alemães.

d — Estratégico:

A dissimulação ao Inimigo da ordem de batalha, da situação das forças no teatro de operações e das regiões e direções em que estas forças serão empregadas, é um dever fundamental do Comando.

Em primórdios de Setembro de 1914, Von Kluck ignora a massa de manobra concentrada em Paris. Valendo-se desta circunstância, Joffre arrebatou a vitória do Marne. Salva a França !

e — Tático:

A ocultação ao Adversário dos métodos de ação, do efetivo e valor da tropa, do ponto e a hora do ataque, do sistema de fogos, etc., deve ser um cuidado do Chefe, em todos os escalões. Um simples indício pode prejudicar uma ação de grande envergadura.

Em Março de 1917, o traçado da linha Hindenburgo é revelado precocemente. Os meios rádio-elétricos, empregados sem restrições, são os responsáveis pela traição.

f — Técnica:

A surpresa ocasionada por novas armas, de efeitos desconhecidos, é um fator de superioridade incontestável. Particularmente no campo psicológico.

Com 500 castelhanos e alguns cavalos. Côrtes conquista o reino dos Aztécas, defendido por milhões de guerreiros, (1519).

Em 276 A. C., Pirro com 25.000 homens e 20 elefantes desbarata 40.0000 romanos nas batalhas de Heracléa e Asculium. Os gigantescos animais apavoram os latinos.

Em Zama, os cartagineses empregam aqueles paquidermes em grande número. Não obstante, Cipião esmaga Anibal. O espanto causado 70 anos antes não mais se justifica.

O gás de combate, empregado pelos Alemães em Ypres, é uma dolorosa surpresa para os aliados em 1915.

II — ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A POTÊNCIA

O ideal é realizar a surpresa total. Em todos os campos. Em grande escala. Em intensidade crescente.

A surpresa, principalmente a técnica, é realizada múltiplas vezes na Conflagração Européia. Invenções diversas são lançadas nos campos de batalha. Entretanto, não produzem resultados decisivos.

E por que ?

Não são arremessados em quantidade suficiente para produzir o desequilíbrio total. As tropas não estão adestradas para aproveitar, convenientemente, as vantagens que os inventos lhes proporcionam.

As ações realizadas falta potência.

Em 1917, os carros de assalto não asseguram aos Ingleses vitórias definitivas. Em 1940, os Alemães esmagam, fulminantemente, exércitos e nações ! E' que estes dão à massa de blindados a potência relativa aos resultados desejados.

III — A SURPRESA TÉCNICA

As invenções do espírito humano, as possibilidades científicas e industriais modernas facilitam, de maneira crescente, a surpresa nos conflitos.

Para semear a desordem e o pânico nas fileiras inimigas basta uma nova descoberta. A pólvora, o tanque e os gases são exemplos incontestáveis.

A simples adaptação às finalidades bélicas de meios ou materiais já existentes é suficiente para atingir os mesmos resultados. Os lança-chamas, os aviões de assalto são prova eloquente.

A imaginação do homem e a técnica atual reservam muitos imprevistos. Para que atinjam o alvo desejado devem, por certo, satisfazer algumas condições. Condições materiais. Condições de execução. Condições de emprego.

A eficácia do material deve ser de ordem física e moral. Os primeiros canhões não causam sobressalto. Os projetis são inertes.

A fabricação do engenho deve ser rápida, econômica, em série e secreta. Como os tanques ingleses, em 1917.

A determinação dos processos de emprego é muito complicada e difícil. Não é suficiente determinar regras. E' indispensavel fazê-las aplicar pelos executantes. Trata-se de dar alma ao material.

A adoção de um invento de combate exige nova organização. O G.C. é uma consequência do F.M.

E' difícil instruir a tropa em novos processos de combate. Muito mais trabalhoso, modificar a mentalidade dos oficiais. As heroicas, mas inúteis, cargas da cavalaria francesa, em 1914, são um atestado.

O emprego de um engenho na batalha deve ser maciço. Generalizado. Em proporções tais, que ocasione a ruptura e o desequilíbrio totais.

A audácia, nesta ocasião, é tudo !

Lançado com economia, produz efeito restrito. Limitado no tempo e no espaço. Permite a parada. Facilita a resposta.

Os gases utilizados pelos Germânicos, em 1915, são neutralizados pelas máscaras. Os Ingleses respondem com o projetores "Livens". Os Alemaes triplicam, adotando-os.

A aplicação, em larga escala, de um engenho inédito só será possível se o Alto Comando tiver fé em sua eficiência. Se os resultados esperados forem compensadores. Esta esperança justificará grandes sacrifícios econômicos, indispensáveis à grande produção.

A pesquisa de meios de combate, capazes de desencadear a surpresa, exige que toda e qualquer invenção seja estimulada e estudada.

Um órgão especializado do Estado deve provocar, animar e orientar os esforços particulares. Encarregar-se da execução e experimentação dos prototipos.

Os inventores sempre existiram. E' suficiente selecioná-los, tornando a pesquisa organizada.

A mobilização industrial deve ser prevista desde o tempo de paz. O estudo técnico das possibilidades científicas, industriais e econômicas, não podem ser relegadas para a última hora. O problema da coordenação e da preparação industrial e civil é vital para a defesa nacional.

A seleção dos engenhos deve obedecer a um critério judicioso. Qualquer invento, cuja a base seja um produto estratégico ou muito caro, tem que ser, desde logo, eliminado.

Ao contrário, um país rico em petróleo tem interesse em utilizar produtos químicos, capazes de destruir os animais de tração do adversário pobre em meios de transporte mecânicos.

Conclusão, a surpresa técnica é sempre possível. Deve ser buscada sem desfalecimento. Porque:

- o progresso científico é ilimitado;
- o desenvolvimento das indústrias permite fabricações rápidas, em série;
- é possível conservar em segredo os novos meios de combate.

IV — PROTEÇÃO CONTRA A SURPRESA TÉCNICA

A Guerra moderna é total. As ações bélicas visam a aniquilar os exércitos, as populações, a economia geral das nações. Asfixiar as forças vivas dos países em luta.

Assim, não é possível antever todos os meios de ataque, agressão e morte que o adversário utilizará. O campo das previsões é e será vasto. Ilimitado !

Entretanto, certas medidas podem atenuar os efeitos da surpresa técnica:

1 — A formação de especialistas, particularmente de Oficiais Técnicos, facilitará a descoberta de meios de defesa.

2 — A busca das informações, desde os tempos de paz, estender-se-á a todos os setores de atividade dos prováveis inimigos. Aos laboratórios e fábricas. Aos campos de experiência e armazens. Tudo será esquadrinhado.

Durante a guerra, os combatentes que sofrerem os efeitos de um novo engenho, terão o dever de transmitir, imediatamente, ao Comando informações precisas sobre os danos sofridos.

3 — O desenvolvimento e a adaptação das indústrias facilitarão a procura e possibilitarão a confecção de meios de defesa.

Em Outubro de 1914 os Alemães são bloqueados. Sentem a falta de corpos nitrados. Apela para os químicos e industria afim. A produção do azoto retirado do ar atende, a partir deste momento, a todas as solicitações da guerra.

4 — Surge uma nova máquina de destruição. Todos os esforços orientar-se-ão no sentido de modificar os processos táticos, com o objetivo de diminuir as perdas e atenuar o efeito moral. Em seguida, no de neutralizar a ação da surpresa técnica. Por fim, no de contra-atacar com meios mais eficazes do que os do adversário.

O exemplo dos gases de combate, já citados, é perfeito. Ao inopinado segue-se a parada. A esta, a resposta.

Gases, mascaras e projetores "Livens" se sucedem !

Destarte, impõe-se a criação de órgãos especiais, destinados a fixar as medidas de defesa e revide.

Estes institutos não podem ser improvisados. O imprevisto pode constituir um golpe mortal para o país. Particularmente, se a indústria é incipiente. Incapaz de anulá-lo, retrucando com uma nova invenção.

Em São Paulo existe o Instituto de Pesquisas Tecnológicas. No Rio, o Instituto Nacional de Tecnologia. Ambos, particularmente o primeiro, tem prestado assinalados serviços às indústrias particulares e às forças armadas. São elementos preciosos. Devem ser olhados com carinho.

A Escola Técnica do Exército, que já formou grande número de especialistas insignes, é a célula de onde irradiam os orientadores da nossa produção bélica, defensiva e ofensiva.

Esses estabelecimentos são indispensáveis, básicos, vitais à defesa nacional. Rivalizam, em importância, com o mais adestrado estado maior.

* * *

A surpresa científica assegura consideráveis vantagens. Algumas vezes decisivas. Sobre isto as dúvidas não subsistem!

O Brasil, como nação de ideais liberais e democráticos, é e será, por muito tempo, uma potência militar de segunda ordem.

Em consequência, deve-se procurar, por todos os meios e fôrmas, aumentar as suas possibilidades de sucesso em um conflito armado. A Pátria está acima de tudo. Tudo é justo, certo, se empregado em seu benefício. Não há restrições, repugnâncias, preconceitos ou crime, quando o Brasil está em perigo. Nenhum sacrifício é demasiadamente grande, em se tratando dele!

A surpresa técnica é uma arma poderosa. Devemos usá-la violentamente!

Os Oficiais Técnicos tem a palavra.

Rio, Agosto 1942

Livros à venda na Biblioteca da A Defesa Nacional

História Militar do Brasil — Gustavo Barroso	13\$000
Índios do Brasil — Ten.-Cel. Lima Figuerêdo	13\$000
Indicador Paranhos até 1935	13\$000
Invasão e Tomada das Ilhas Bálticas	5\$000
Impressão de Estágio no Exército Francês — Cel J. B. Magalhães	3\$000
Instrução na Cavalaria — Cap. Mena Barreto	11\$000

Caixotaria Brasil Ltda.



RUA GENERAL CAMARA 313
Rio de Janeiro

Srs. Oficiais! Ide viajar?
Procurai a "Caixotaria Brasil"
Trabalha 90 % para militares
Centenas de atestados.
Engradamento de moveis, cristais, louças etc.
Encarrega-se de embarque e despacho
Orçamento sem compromisso

Rua General Camara, 313
Fone 43-4339